



UCPEL

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE PELOTAS

DOM JAYME HENRIQUE CHEMELLO
Chanceler

ALENCAR MELLO PROENÇA
Reitor

CLÁUDIO MANOEL DA CUNHA DUARTE
Vice-Reitor

CARLOS RICARDO GASS SINNOTT
Pró-Reitor Administrativo

GILBERTO DE LIMA GARCIAS
Pró-Reitor de Graduação

WILLIAM PERES
Pró-Reitor de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão

SÉRGIO LUIZ PIEROBOM
Diretor da Escola de Engenharia e Arquitetura



CURSO DE ENGENHARIA CIVIL

Prof^ª. Margareth Patella Traversi
Coordenadora Didático-Pedagógica

Equipe de Colaboradores:

Prof^ª. Adriana Augustin Silveira

Prof^ª. Ângela Azevedo de Azevedo

Prof. Cícero Luiz Afonso Haical

Prof^ª. Laura Novo de Azevedo

Prof^ª. Maria Luisa Cañas Martins

Prof. Pedro Domingos Marques Prietto



SUMÁRIO

01. CONCEITOS OBTIDOS

02. RELATÓRIO DA AVALIAÇÃO



ENGENHARIA

ENGENHARIA

CONCEITOS OBTIDOS



ASPECTOS AVALIADOS

DIMENSÃO 1 – ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

CMB

DIMENSÃO 2 – CORPO DOCENTE

CB

DIMENSÃO 3 – INSTALAÇÕES

CMB



ENGENHARIA

Eng.º

RELATÓRIO DA AVALIAÇÃO

Avaliação cód.: 769

Processo nº:

Avaliação

Avaliação cód. : 769

Instrumento : 1040 - MANUAL DE AVALIAÇÃO DO CURSO DE ENGENHARIA CIVIL

Curso(s) / Habilitação(ões) sendo avaliado(s):

1511 - ENGENHARIA CIVIL -
PELOTAS

Avaliadores "ad-hoc" :	Data	Designação
Manoel Santinho Rodrigues Júnior	03/10/2002	
VLADIMIR COELHO	03/10/2002	

Situação IES:	Previsão	Realização
Início do preenchimento:	03/08/2002	
Término do preenchimento:	20/09/2002	23/09/2002

Situação Avaliador:	Previsão	Realização
Início da Avaliação:	03/10/2002	2
Início da visita:	16/10/2002	
Término da visita:	18/10/2002	
Término da Avaliação:	01/11/2002	19/10/2002

Situação INEP:	Previsão	Realização
----------------	----------	------------

Análise da Avaliação:

Conclusão:

Relatório validado por VLADIMIR COELHO em 19/10/2002 às 12:18:39

Relatório validado por Manoel Santinho Rodrigues Júnior em 19/10/2002 às 12:36:05

27 de novembro de 2002. 18:41:41

Página 1 de 23

Avaliação cód.: 769

Processo n°:

Breve Contextualização

Instituição

A cidade de Pelotas está localizada na região sudeste do Rio Grande do Sul, contém cerca de 320.000 habitantes. O município tem tradição na produção agro-pecuária (cultura do pêssego e aspargo) sendo importante bacia leiteira do Estado. Pelotas apresenta um diversificado comércio com serviços especializados e empresas de pequeno e médio portes.

Conforme informações institucionais, a Universidade Católica de Pelotas foi criada pela Mitra Diocesana e reconhecida pelo Decreto Federal de 48.088 de 07/10/1960. Comporta 27 cursos de graduação. A pós-graduação está estruturada em cursos de especialização e cursos de mestrado na áreas de lingüística, saúde e ciências sociais.

A UCPel desenvolve projetos variados envolvendo a comunidade, por meio da ação direta de seus órgãos e por meio de convênios com entidades públicas e privadas.

Curso

O Curso de Engenharia Civil foi criado no dia 23 de junho de 1967 e reconhecido pelo parecer 00569 de 09/06/1972 e decreto 70.942 de 07/08/1972.

Conforme informação institucional a forma de ingresso no curso é por exame e são abertas 30 vagas por semestre. Devemos destacar que não houve processo de seleção de alunos para ingresso no 2o. semestre do corrente ano em virtude da pouca demanda pelo curso. A redução dessa demanda parece poder ser explicada em função da proximidade com outras cidades onde existem cursos gratuitos (FURG, URGs e UFSM) e grande número de cursos de engenharia civil no estado do Rio Grande do Sul.

Atualmente, o curso funciona no período noturno. Parece-nos que essa mudança para a noite foi motivada por interesses econômico-financeiros da instituição. Houve o desenvolvimento de um novo projeto pedagógico (currículo 1014), que prevê um perfil de egresso generalista. Referido novo currículo está em consistente harmonia com as disposições das Diretrizes Curriculares.

Docentes

Nome do Docente	Titulação	Concluído?	Regime de Trabalho	Horas semanais de Trabalho
Adriana Augustin Silveira	Mestre	Sim	Parcial	13
Ambrósio Bento Goicochea Andrade	Especialista	Sim	Horista	39

Relatório validado por VLADIMIR COELHO em 19/10/2002 às 12:18:39

Relatório validado por Manoel Santinho Rodrigues Júnior em 19/10/2002 às 12:36:05

27 de novembro de 2002. 18:41:41

Página 2 de 23

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS
Diretoria de Estatísticas e Avaliação da Educação Superior
Avaliação das Condições de Ensino
MANUAL DE AVALIAÇÃO DO CURSO DE ENGENHARIA CIVIL

CONDIÇÕES DE
ENSINO

Sistema de Avaliação da
Educação Superior

Avaliação cód.: 769

Processo n°:

Conceito	MF	F	R	B	MB
2.3.2 - Produções intelectuais, técnicas, pedagógicas, artísticas e culturais	☐	☐	☐	☐	☒
Propriedade intelectual depositada ou registrada					
Projetos e/ou produções técnicas, artísticas e culturais					
Produção didático-pedagógica relevante, publicada ou não					
2.3.3 - Atividades relacionadas com o ensino de graduação					
Docentes com orientação didática de alunos	☐	☐	☐	☐	☒
Docentes com orientação de estágio supervisionado e de trabalho de conclusão de curso	☐	☒	☐	☐	☐
Docentes com orientação de bolsistas de iniciação científica, de monitoria, de atividades de extensão ou de outros tipos de bolsas ou atividades discentes	☐	☒	☐	☐	☐
2.3.4 - Atuação nas atividades acadêmicas					
Atuação dos docentes em sala de aula	☐		☐		☒
Docentes com atuação na pós-graduação (para Universidades e Centros Universitários)	☒	☐	☐	☐	☐
Docentes com atuação na pesquisa ou em outras atividades de produção do conhecimento	☐	☐	☐	☐	☒
Docentes com atuação em atividades de extensão	☐	☐	☐	☐	☒
3 - INSTALAÇÕES					
3.1 - Instalações Gerais					
3.1.1 - Espaço físico					
Salas de aula	☐	☐	☐	☐	☒
Instalações administrativas	☐	☐	☐	☐	☒
Instalações para docentes - salas de professores, salas de reuniões e gabinetes de trabalho	☐	☐	☐	☒	☐
Instalações para coordenação do curso	☐	☐	☐	☒	☐
Auditório/sala de conferência	☐	☐	☐	☐	☒
Instalações sanitárias - adequação e limpeza	☐		☒		☐
Condições de acesso para portadores de necessidades especiais	☒		☐		☐
Infra-estrutura de segurança	☐		☐		☒

Relatório validado por VLADIMIR COELHO em 19/10/2002 às 12:18:39

Relatório validado por Manoel Santinho Rodrigues Júnior em 19/10/2002 às 12:36:05

27 de novembro de 2002. 18:41:41

Página 19 de 23

Avaliação cód.: 769

Processo nº:

Conceito	MF	F	R	B	MB
Plano de expansão física, quando necessário	☒		☐		☐
3.1.2 - Equipamentos					
Acesso a equipamentos de informática pelos docentes	☐		☐		☒
Acesso a equipamentos de informática pelos alunos	☐		☐		☒
Recursos audiovisuais e multimídia	☐		☐		☒
Existência de rede de comunicação científica	☐		☐		☒
3.1.3 - Serviços					
Manutenção e conservação das instalações físicas	☐		☐		☒
Manutenção e conservação dos equipamentos	☐		☐		☒
3.2 - Biblioteca					
3.2.1 - Espaço físico					
Instalações para o acervo	☐		☐		☒
Instalações para estudos individuais	☐		☐		☒
Instalações para estudos em grupos	☐		☐		☒
3.2.2 - Acervo					
Livros	☐		☐		☒
Periódicos	☐		☒		☐
Informatização	☐		☐		☒
Base de dados	☐				☒
Multimídia	☒		☐		☐
Jornais e revistas	☐		☐		☒
Política de aquisição, expansão e atualização	☐		☐		☒
3.2.3 - Serviços					
Horário de funcionamento	☐		☐		☒
Serviço de acesso ao acervo	☐	☐	☐	☐	☒
Pessoal técnico e administrativo	☐		☐		☒
Apoio na elaboração de trabalhos acadêmicos	☐		☒		☐
3.3 - Instalações e Laboratórios Específicos					
3.3.1 - Laboratório de mecânica dos solos					

Relatório validado por VLADIMIR COELHO em 19/10/2002 às 12:18:39

Relatório validado por Manoel Santinho Rodrigues Júnior em 19/10/2002 às 12:36:05

27 de novembro de 2002. 18:41:41

Página 20 de 23

Avaliação cód.: 769

Processo nº:

	Conceito	MF	F	R	B	MB
Espaço físico		☐		☒		☐
Equipamentos		☐		☒		☐
Serviços		☐		☒		☐
3.3.2 - Laboratório de mecânica dos fluidos e hidráulica						
Espaço físico		☒		☐		☐
Equipamentos		☒		☐		☐
Serviços		☐		☒		☐
3.3.3 - Laboratório de materiais de construção						
Espaço físico		☐		☐		☒
Equipamentos		☐		☐		☒
Serviços		☐		☐		☒
3.3.4 - Laboratório de topografia						
Espaço físico		☐		☒		☐
Equipamentos		☐		☐		☒
Serviços		☐		☐		☒
3.3.5 - Laboratório de informática						
Espaço físico		☐		☐		☒
Equipamentos		☐		☐		☒
Serviços		☐		☐		☒
3.3.6 - Laboratório de física						
Espaço físico		☐		☐		☒
Equipamentos		☒		☐		☐
Serviços		☐		☐		☒
3.3.7 - Laboratório de química						
Espaço físico		☐		☐		☒
Equipamentos		☐		☐		☒
Serviços		☐		☐		☒
3.3.8 - Laboratório de eletricidade e instalações elétricas						
Espaço físico		☐		☐		☒

Relatório validado por VLADIMIR COELHO em 19/10/2002 às 12:18:39

Relatório validado por Manoel Santinho Rodrigues Júnior em 19/10/2002 às 12:36:05

27 de novembro de 2002. 18:41:41

Página 21 de 23

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS
Diretoria de Estatísticas e Avaliação da Educação Superior
Avaliação das Condições de Ensino
MANUAL DE AVALIAÇÃO DO CURSO DE ENGENHARIA CIVIL

CONDIÇÕES DE ENSINO

Sistema de Avaliação da Educação Superior

Avaliação cód.: 769

Processo n°:

	Conceito	MF	F	R	B	MB
Equipamentos		☐		☐		☒
Serviços		☐		☐		☒
3.3.9 - Laboratório de saneamento ambiental						
Espaço físico		☒		☐		☐
Equipamentos		☒		☐		☐
Serviços		☒		☐		☐

Parecer Final

A organização acadêmico-administrativa da Instituição é boa. O controle acadêmico é central e automatizado.

Há dois currículos em andamento o currículo 1001 e o 1014. O 1001 está sendo desenvolvido no período diurno e se encontra em avançado processo de extinção e, segundo a coordenadora, deve terminar ainda neste ano de 2002.

Só há admissão de alunos para o curso noturno, que segue o currículo 1014. O projeto deste curso atende às Diretrizes Curriculares, a integralização do curso é semestral em regime de créditos.

Os alunos, de um modo geral, se manifestaram satisfeitos com o curso.

A ausência de mecanismos de nivelamento dos ingressantes deve ser objeto de preocupação da instituição, principalmente em virtude da pequena relação candidato-vaga.

A Comissão de Avaliação entende que o projeto do curso visa um egresso generalista, voltado para a aplicação do conhecimento porém entende que no currículo devem ser introduzidos alguns conteúdos específicos, tradicionais na formação do engenheiro, que foram eliminados; também incluir atividades de laboratório, principalmente os discriminados no instrumento de avaliação.

Entendemos que poderia ser dado aos professores com formação na área de Engenharia Civil mais incentivos para capacitação, para o envolvimento em atividades de orientação e extensão, e para a produção de material técnico-pedagógico ou técnico-científico.

Relatório validado por VLADIMIR COELHO em 19/10/2002 às 12:18:39

Relatório validado por Manoel Santinho Rodrigues Júnior em 19/10/2002 às 12:36:05

27 de novembro de 2002. 18:41:41

Página 22 de 23

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS
Diretoria de Estatísticas e Avaliação da Educação Superior
Avaliação das Condições de Ensino

MANUAL DE AVALIAÇÃO DO CURSO DE ENGENHARIA CIVIL

**CONDIÇÕES DE
ENSINO**

Sistema de Avaliação da
Educação Superior

Avaliação cód.: 769

Processo n°:

Avaliadores

Manoel Santinho Rodrigues Júnior

RG: 031.832

VLADIMIR COELHO

RG: 4453385

Ciente.

Encaminhe-se para as providências.

Em 27/11/2002

Tancredo Maia Filho
Diretor DAES/INEP

Relatório validado por VLADIMIR COELHO em 19/10/2002 às 12:18:39

Relatório validado por Manoel Santinho Rodrigues Júnior em 19/10/2002 às 12:36:05

27 de novembro de 2002. 18:41:41

Página 23 de 23

Avaliação cód.: 769

Processo nº:

Ana Amélia da Costa Fagundes	Graduado	Sim	Parcial	33
Angela Azevedo de Azevedo	Mestre	Sim	Parcial	15
Brenda Maria Scur da Silva	Mestre	Sim	Horista	30
Carlos Gomes Llanos	Mestre	Não	Horista	10
Carlos Lhullier da Cunha	Especialista	Sim	Horista	9
Celina Maria Britto Correa	Doutor	Sim	Parcial	21
Christiane Brisolara de Freitas	Mestre	Sim	Horista	20
Cícero Luiz Afonso Haical	Especialista	Sim	Integral	40
Eduardo Luiz Insaurriga dos Santos	Graduado	Sim	Horista	21
Egon Afonso Michels	Mestre	Sim	Parcial	23
Elton Almeida	Graduado	Sim	Horista	8
Gilberto Teixeira Cunha	Especialista	Sim	Horista	23
João Manuel Duarte Rodrigues	Especialista	Sim	Horista	23
Laura Novo Azevedo	Mestre	Sim	Parcial	32
Loivo José Mallmann	Mestre	Sim	Horista	17
Luciane Aguiar Borges	Mestre	Sim	Parcial	30
Luiz Carlos Bilharva Martins	Especialista	Sim	Parcial	7
Léo Fonseca Kaminski	Especialista	Sim	Parcial	13
Marcelino Mendes da S. Neto	Especialista	Sim	Horista	15
Marcos Dione Ugoski Volcan	Mestre	Sim	Integral	40
Margareth Patella Traversi	Especialista	Sim	Integral	40
Maria Luisa Cañas Martins	Doutor	Sim	Integral	40
Maria Luiza Mattos Xavier	Especialista	Sim	Horista	27
Maria Teresinha P Elichirigot	Mestre	Sim	Integral	40
Marília do Amaral Dias	Especialista	Sim	Parcial	35

Relatório validado por VLADIMIR COELHO em 19/10/2002 às 12:18:39

Relatório validado por Manoel Santinho Rodrigues Júnior em 19/10/2002 às 12:36:05

27 de novembro de 2002. 18:41:41

Página 3 de 23

Avaliação cód.: 769

Processo n°:

Noé Vega Cotta de Mello	Especialista	Sim	Horista	22
Paulo Luis Chapon de Oliveira	Graduado	Sim	Horista	16
Paulo Roberto Cabana Guterres	Doutor	Não	Horista	11
Pedro Domingos Marques Prietto	Doutor	Não	Parcial	21
Pedro Ernesto Andreazza	Mestre	Sim	Integral	40
Ricardo Brod Mendes	Mestre	Não	Parcial	21
Ricardo Coelho Michelin	Especialista	Sim	Horista	4
Ricardo Curi Terra	Mestre	Sim	Integral	40
Rubilar Simões Junior	Especialista	Sim	Parcial	24
Ruy Luiz Pereira da Silva	Graduado	Sim	Horista	11
Sergio Luiz Pierobon	Especialista	Sim	Integral	40
Solange Teixeira Franco	Especialista	Sim	Horista	35
Sérgio André Porres	Graduado	Sim	Horista	11
Tania Maria Menegaz Conrado	Especialista	Sim	Horista	15
Veligton de Aquino. Neumann	Mestre	Sim	Parcial	20

Relatório validado por VLADIMIR COELHO em 19/10/2002 às 12:18:39

Relatório validado por Manoel Santinho Rodrigues Júnior em 19/10/2002 às 12:36:05

27 de novembro de 2002. 18:41:41

Página 4 de 23

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS
Diretoria de Estatísticas e Avaliação da Educação Superior
Avaliação das Condições de Ensino
MANUAL DE AVALIAÇÃO DO CURSO DE ENGENHARIA CIVIL

**CONDIÇÕES DE
ENSINO**

Sistema de Avaliação da
Educação Superior

Avaliação cód.: 769

Processo n°:

Síntese da Avaliação

Relatório validado por VLADIMIR COELHO em 19/10/2002 às 12:18:39
Relatório validado por Manoel Santinho Rodrigues Júnior em 19/10/2002 às 12:36:05
27 de novembro de 2002. 18:41:41

Página 5 de 23

Categoria de Análise - 1.1 - Administração Acadêmica

A Instituição concede para o Coordenador de Curso uma carga horária de apenas 6 horas semanais, a qual a Comissão de Avaliação entende ser pouca.

O exercício da função de Coordenador é disciplinado por norma.

Verificamos uma organização acadêmico-administrativa eficiente e destacamos a existência de terminais de computador, concentrados em local estratégico, onde o aluno tem acesso a informações pessoais (histórico escolar, resultados de avaliações).

No aspecto atenção aos discentes há um programa institucional de concessão de bolsas de estudo e de bolsas de trabalho. Os alunos encontram-se satisfeitos com o apoio pedagógico disponível. Para o acompanhamento psicopedagógico há uma clínica do Instituto de Psicologia instalada no campus voltada para atendimento geral.

A ausência de mecanismos de nivelamento dos ingressantes deve ser objeto de preocupação da instituição, principalmente em virtude da pequena relação candidato-vaga o que se reflete numa grande heterogeneidade de alunos inclusive com níveis de conhecimento nem sempre condizentes com o mínimo necessário ou desejável para o acompanhamento normal de um curso, com características de generalista, ou seja, com pouco aprofundamento em matérias profissionalizantes específicas, como é o caso do curso avaliando.

Categoria de Análise - 1.2 - Projeto do Curso

O projeto do curso apresenta consistência e coerência com os objetivos e o perfil desejado do egresso.

É importante salientar que o mesmo está em fase de implantação. Há dois currículos em andamento, (1001 e 1014) sendo que, o mais antigo (currículo 1001), está em adiantada fase de extinção.

A estrutura curricular 1014, cuja a implantação começou neste ano de 2002, comporta alunos que ingressaram no curso neste ano e alunos do currículo de um currículo recém-iniciado no ano 2000 e já extinto (o currículo 1004).

Salvo melhor juízo, o currículo 1014 foi concebido para também atender aos interesses econômicos e financeiros da instituição, em face da redução da procura pelo curso (a relação candidato-vaga é baixa e não houve processo de seleção para o segundo semestre de 2002).

De acordo com o depoimento da Coordenadora de Curso e docentes entrevistados, a necessidade de buscar um maior equilíbrio econômico-financeiro e uma melhor relação custo/benefício no curso nortearam a sua transferência para o turno da noite e a implantação de um novo currículo, com

Relatório validado por VLADIMIR COELHO em 19/10/2002 às 12:18:39

Relatório validado por Manoel Santinho Rodrigues Júnior em 19/10/2002 às 12:36:05

27 de novembro de 2002. 18:41:41

Página 6 de 23

Avaliação cód.: 769

Processo nº:

redução da carga horária global, implantação de um elenco remanejado e novo de disciplinas e uma distribuição da carga de horas entre essas disciplinas melhor equilibrada nas diferentes áreas de atuação do engenheiro.

A Comissão de Avaliação entende que o projeto do curso visa um egresso generalista, voltado para a aplicação do conhecimento e sugere:

1. Introdução de disciplinas sobre temas de atuação específica dos engenheiros civis, tais como pontes, pavimentação e drenagem viária urbana, rodoviária e de obras em geral;
2. Incluir atividades de prática laboratorial dos alunos especificamente em instalações elétricas, hidráulica e saneamento;
3. Implantar efetivamente laboratórios de hidráulica e de saneamento ambiental.

Categoria de Análise - 1.3 - Atividades Acadêmicas Articuladas ao Ensino de Graduação

A instituição mantém um programa regular de Iniciação Científica com boa participação dos alunos do curso de Engenharia Civil.

Na Escola de Engenharia e Arquitetura há instalado um Escritório Modelo de Engenharia e Arquitetura - EMEA o qual presta serviços à própria instituição e à comunidade, por meio de convênios com entidades, exercendo assim a atividade de extensão acadêmica. Nesse escritório, os alunos do curso desenvolvem projetos e acompanhamento de serviços, num ambiente similar ao da prática profissional.

Encontramos relatórios de estágio supervisionado bem elaborados e com a devida avaliação do coordenador.

O trabalho de fim de curso está previsto no currículo em implantação. No projeto pedagógico estão previstas ações de efetivo acompanhamento dessa atividade.

Dimensão - 1 - ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

A Instituição concede para o Coordenador de Curso uma carga horária de apenas 6 horas semanais, que entendemos ser pouca.

A organização acadêmico-administrativa é eficiente. Existem terminais de computador, concentrados em local estratégico, onde o aluno tem acesso a informações pessoais (histórico escolar, resultados de avaliações).

Não há mecanismos de nivelamento dos ingressantes. A Comissão de Avaliação entende que isso deve ser modificado e se constituir em objeto de preocupação da instituição, principalmente em virtude da pequena relação candidato-vaga.

O projeto do curso apresenta consistência e coerência com os objetivos e com o perfil

Relatório validado por VLADIMIR COELHO em 19/10/2002 às 12:18:39

Relatório validado por Manoel Santinho Rodrigues Júnior em 19/10/2002 às 12:36:05

27 de novembro de 2002. 18:41:41

Página 7 de 23

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS
Diretoria de Estatísticas e Avaliação da Educação Superior
Avaliação das Condições de Ensino
MANUAL DE AVALIAÇÃO DO CURSO DE ENGENHARIA CIVIL

CONDIÇÕES DE ENSINO

Sistema de Avaliação da
Educação Superior

Avaliação cód.: 769

Processo n°:

desejado do egresso. É importante salientar que o mesmo está em fase de implantação. Norteou o novo currículo a transferência para o turno da noite, com redução de carga horária e novo elenco de disciplinas onde a distribuição de disciplinas foi melhor equilibrada nas diferentes áreas de atuação do engenheiro. A Comissão de Avaliação entende que o projeto do curso deve incluir: disciplinas sobre tema de atuação específica dos engenheiros civis (como pontes, pavimentação e drenagem urbana; incluir atividades de laboratório, exemplo instalações elétricas, hidráulica e saneamento. Também recomenda que a instituição providencie o laboratório de hidráulica e de saneamento ambiental.

O escritório modelo é uma iniciativa que merece destaque. A Comissão de Avaliação recomenda que a instituição o mantenha e amplie a sua atuação, dotando-o de competência para realizar os projetos complementares que atualmente não são desenvolvidos.

Condições	CI	CR	CB	CMB
-----------	----	----	----	-----

	☐	☐	☐	☒
--	-----------------------	-----------------------	-----------------------	----------------------------------

Relatório validado por VLADIMIR COELHO em 19/10/2002 às 12:18:39

Relatório validado por Manoel Santinho Rodrigues Júnior em 19/10/2002 às 12:36:05

27 de novembro de 2002. 18:41:41

Página 8 de 23

Categoria de Análise - 2.1 - Formação Acadêmica e Profissional

De um modo geral os professores do curso têm boa experiência profissional e didática embora a titulação docente seja baixa.

A maioria dos docentes frequentou cursos de especialização ministrados pela área pedagógica da própria instituição ou instituições da região o que, de uma certa forma, atenua essa deficiência.

Por outro lado a instituição tem procurado envidar esforços no sentido da titulação dos docentes mediante um plano de capacitação com metas e objetivos bem definidos. No entanto, possivelmente devido à pouca demanda de alunos pelo curso de Engenharia Civil, os docentes do curso parecem ressetir-se de uma pouca disponibilização de oportunidades para eles dentre as oferecidas pela Instituição através desse plano.

Como já foi assinalado anteriormente, a maioria dos docentes do curso tem boa experiência didática e profissional e um dos pontos positivos do curso é que, embora a maior parte desses profissionais trabalhe na instituição como horista ou em regime de tempo parcial, exercem a profissão de engenheiro em empresas ou organizações no ramo da Engenharia Civil contribuindo assim, com sua vivência e experiência profissional, para o enriquecimento da formação discente.

Um aspecto que aparentemente pode prejudicar a eficiência do curso é que, devido à reestruturação curricular recentemente empreendida, algumas disciplinas foram eliminadas e outras foram expandidas dentro da nova grade curricular e assim, o remanejamento de professores no quadro de disciplinas do curso, visando atender às necessidades de carga horária docente e do curso, pode alocar a alguns, matérias para as quais não tenham a necessária e adequada formação e capacitação.

Categoria de Análise - 2.2 - Condições de Trabalho

A maioria dos docentes do curso trabalha como horista ou em regime de tempo parcial. A instituição dispõe de um plano de carreira na qual a ascensão depende em parte da iniciativa do próprio docente e em parte da disponibilização de oportunidades para sua capacitação e especialização dentro do Plano Institucional de Capacitação em implementação pela Instituição. Assim, há uma política de capacitação docente, com objetivos claramente definidos, visando a melhoria das condições de ensino a qual está sendo implementada a partir do ano 2000. No entanto, os resultados dessa prática não tem estimulado os docentes do curso, na medida do desejável, talvez pela magnitude dos recursos alocados pela instituição ao curso de Engenharia Civil, nessa ação.

Um sistema permanente de avaliação docente, recentemente implantado no curso, poderá permitir análises e revisões de carácter didático-pedagógicas, com reflexos positivos para o mesmo.

Por outro lado a dedicação ao curso e a disponibilidade dos docentes para orientação dos

Avaliação cód.: 769

Processo n°:

alunos é bastante boa sobretudo porque a maioria deles trabalha na instituição há vários anos e/ou são ex-alunos do curso e assim nutrem pela instituição um sentimento de grande apreço; isso faz com que as horas de trabalho efetivamente prestadas sejam frequentemente maiores do que aquelas previstas nos seus contratos de trabalho.

Face a isso, a relação alunos/docentes é bastante boa principalmente porque, devido à baixa procura pelo curso, a quantidade de alunos por turma é pequena o que facilita a interação alunos/docentes e favorece o estabelecimento de laços de amizade entre esses agentes e atores.

Por fim, o número de disciplinas ministradas por cada professor é, em geral, adequado e com proximidade temática. Alguns casos isolados observados de distanciamento temático entre disciplinas atribuídas a um mesmo docente se devem ao processo de reestruturação curricular recentemente empreendido e à necessidade de realocação das disciplinas dentro do quadro docente, em virtude da eliminação de algumas disciplinas e a criação ou aprofundamento temático em outras.

Categoria de Análise - 2.3 - Atuação e Desempenho Acadêmico e Profissional

A forma de atuação dos docentes no curso, a maior parte em regime de tempo parcial, com outras atividades docentes ou profissionais fora da instituição avalianda faz com que as atividades de pesquisa sejam de relativamente baixa intensidade o que se reflete num reduzido volume de publicações dos docentes.

Por outro lado o reduzido número de alunos por turma favorece uma boa relação docente/alunos o que se reflete em aulas com boas condições de atendimento e de motivação dos alunos sobretudo pela grande prática didático-profissional dos docentes do curso.

A atuação de docentes, em atividades pedagógicas extra-classe, são canalizadas sobretudo ao Escritório Modelo de Engenharia e Arquitetura-EMEA no qual os alunos podem vivenciar e praticar as atividades para a quais estão se preparando mediante a participação em "projetos de extensão" geridos pela Coordenaria do escritório e orientados pelos docentes em suas áreas de atuação.

Além disso, observa-se um grande interesse dos docentes em incentivar e estimular os alunos no sentido da vivência e experiência da prática das disciplinas por eles ministradas através de visitas, estágios e trabalhos em obras e serviços sob sua responsabilidade tanto na cidade como na região. A participação dos alunos em encontros, congressos e eventos de Engenharia Civil são muito divulgados e bastante estimulados tanto pela Coordenadoria do Curso como também pelos docentes e a própria instituição.

A participação dos alunos em atividades de iniciação científica e monitoria também são muito estimuladas e apoiadas pela instituição e pela Coordenação do curso sob a supervisão e orientação dos professores nas áreas de suas respectivas atuações mediante a disponibilização permanente de programas da própria instituição ou de instituições de fomento a essas

Relatório validado por VLADIMIR COELHO em 19/10/2002 às 12:18:39

Relatório validado por Manoel Santinho Rodrigues Júnior em 19/10/2002 às 12:36:05

27 de novembro de 2002. 18:41:41

Página 10 de 23

Avaliação cód.: 769

Processo nº:

atividades.

Dimensão - 2 - CORPO DOCENTE

O corpo docente da instituição é composto de profissionais com boa experiência profissional e com atuação no mercado de trabalho regional. Quanto a titulação, a maior parte é de egressos de cursos latu-sensu realizados ou na própria instituição ou no estado.

Os professores entrevistados mostraram mesma visão do perfil do egresso.

O número de docentes coordenando projeto de pesquisa é 7, (dois doutores e cinco mestres), um número razoável em instituição que tem como principal objetivo o ensino.

Condições	CI	CR	CB	CMB
	☐	☐	☒	☐

Relatório validado por VLADIMIR COELHO em 19/10/2002 às 12:18:39

Relatório validado por Manoel Santinho Rodrigues Júnior em 19/10/2002 às 12:36:05

27 de novembro de 2002. 18:41:41

Página 11 de 23

acervo de periódicos é apenas razoável sendo que os títulos nacionais mais usuais estão disponíveis.

O sistema de informatização para busca de títulos no acervo é de boa qualidade, tem interface com o usuário de modo fácil e simples e possibilita buscas rápidas e eficientes.

Serviços adequados de comutação, empréstimo e reserva de títulos também estão disponibilizados aos usuários da biblioteca.

O acervo de Multimídia é bastante fraco na área tecnológica.

Por outro lado, jornais e revistas de maior circulação nacional sobre assuntos gerais e de cultura geral são oferecidos.

Segundo informações da bibliotecária-chefe, existe uma política de renovação e expansão do acervo que tem permitido atender razoavelmente à demanda tanto de professores como alunos.

Quanto aos serviços registre-se que a biblioteca central funciona das 7:30h até às 22:45h sem interrupção, com pessoal técnico treinado e em quantidade adequada o que permite e facilita a consulta e acesso dos usuários aos acervos disponíveis.

Para a elaboração de trabalhos acadêmicos embora a instituição não disponha de uma publicação própria sobre o assunto a biblioteca dispõe de títulos de outros autores e de pessoal treinado para oferecer as orientações básicas sobre a matéria.

Categoria de Análise - 3.3 - Instalações e Laboratórios Específicos

A instituição avaliada é bastante antiga e funciona em instalações implantadas em região urbana densamente povoada.

Em consequência disto a disponibilidade de área para expansão física das construções é bastante restrita e limitada, como já foi assinalado. Assim, as áreas disponíveis para funcionamento e/ou expansão dos laboratórios de ensino é bastante pequena. Face a isto, os laboratórios mais antigos e tradicionais como o denominado de Resistência dos Materiais, mas que efetivamente é de Materiais de Construção Civil, dispõe de espaço físico e equipamentos com magnitude e qualidade adequadas.

Por outro lado, os laboratórios mais novos dispõem de espaço físico bastante exíguo além do, que a política de investimento da instituição em laboratórios parece não contemplar, na medida da necessidade, os do curso de Engenharia Civil. Assim, laboratórios razoavelmente instalados como o de Mecânica dos solos e o de Instalações Hidro-Sanitárias, este último, equivocadamente chamado de Laboratório de Hidráulica, estão instalados em espaços diminutos e com equipamentos obtidos mediante doações de empresas ou através de projeto de pesquisa de seus coordenadores. O laboratório de Física, requerido pelo curso há muitos anos, embora disponha de bom espaço físico e conte com coordenadores dedicados é dotado de poucos equipamentos para ensino das experiências e leis básicas da matéria. Outros, como o de Topografia, embora disponha de equipamentos adequados porém, em quantidade mínima necessária, está funcionando em área

Relatório validado por VLADIMIR COELHO em 19/10/2002 às 12:18:39

Relatório validado por Manoel Santinho Rodrigues Júnior em 19/10/2002 às 12:36:05

27 de novembro de 2002. 18:41:41

Página 13 de 23

Avaliação cód.: 769

Processo n°:

bastante diminuta.

O laboratório de Saneamento Ambiental inexistiu enquanto o de Eletricidade e Instalações Elétricas é plenamente satisfatório ao curso de Engenharia Civil por ser basicamente do curso de Engenharia Elétrica.

Por fim, o laboratório de Informática é plenamente satisfatório e funciona acoplado ao Escritório Modelo de Engenharia e Arquitetura, aliás, uma excelente iniciativa das Coordenadorias dos cursos de Engenharia Civil e Arquitetura; além desse, outros 6 laboratórios de informática, que atendem a outros cursos da instituição, são disponibilizados para aulas ou usos individuais dos alunos do curso de Engenharia Civil.

Dimensão - 3 - INSTALAÇÕES

As instalações gerais da instituição são de boa qualidade e encontram-se em espaços físicos aproveitados ao máximo. As salas de aulas encontram-se em condições satisfatórias de conforto e são equipadas adequadamente.

As instalações para serviços administrativos, para docentes, coordenadores e diretores ocupam espaço físico que possibilita conforto regular com boa ventilação e iluminação; essas instalações são dotadas dos equipamentos necessários a um bom desempenho funcional, dentro das condições limitadas de espaço anteriormente referidas. Os equipamentos de informática disponíveis são adequados e, para a realidade da instituição, pareceu-nos ser em número suficiente.

Os auditórios e salas de conferência estão instalados em espaços físicos confortáveis, com boa acústica, ventilação, luminosidade e bons assentos; essas instalações dispõem de adequados recursos audio-visuais para exposições orais e de multi-mídia.

A Comissão de Avaliação entende que as condições de acesso às instalações de portadores de necessidades especiais são, ainda, bastante precárias em diversos locais.

As instalações sanitárias são razoáveis, tanto em número quanto em qualidade e não dispõem de espaços destinados a portadores de necessidades especiais.

As condições de higiene, limpeza e manutenção de todas as instalações do prédio são boas embora essas construções sejam, de um modo geral, antigas.

A biblioteca da instituição dispõe de salas adequadas para estudos individuais e em grupos e funciona em horário adequado. O acervo de livros é adequado ao curso e contém boa quantidade de exemplares dos títulos mais procurados pelos alunos e indicados como bibliografia básica nas diversas disciplinas. O acervo de periódicos é apenas razoável sendo que os títulos nacionais mais usuais estão disponíveis. O sistema de informatização para busca de títulos no acervo é de boa qualidade, tem interface com o usuário de modo fácil e simples e possibilita buscas rápidas e eficientes. Os serviços de computação, empréstimo e reserva de títulos também estão disponibilizados aos usuários da biblioteca.

A Comissão de Avaliação entendeu ser muito fraco o acervo de informações em multimídia na área de engenharia, e recomenda que o mesmo seja melhorado.

Relatório validado por VLADIMIR COELHO em 19/10/2002 às 12:18:39

Relatório validado por Manoel Santinho Rodrigues Júnior em 19/10/2002 às 12:36:05

27 de novembro de 2002. 18:41:41

Página 14 de 23

Avaliação cód.: 769

Processo n°:

Condições	CI	CR	CB	CMB
	☐	☐	☐	☒

Quadro Resumo

	Conceito	MF	F	R	B	MB
1 - ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA						
1.1 - Administração Acadêmica						
1.1.1 - Coordenação do curso						
Atuação do coordenador do curso		☐		☐		☒
Participação efetiva da coordenação do curso em órgãos colegiados acadêmicos da IES		☐				☒
Participação do coordenador e dos docentes em colegiado de curso ou equivalente		☐		☒		☐
Existência de apoio didático-pedagógico ou equivalente aos docentes		☒				☐
Titulação do coordenador do curso		☐	☐	☐	☒	☐
Regime de trabalho do coordenador do curso		☐		☐		☒
Experiência profissional acadêmica do coordenador do curso		☐	☐	☐	☐	☒
Experiência profissional não acadêmica e administrativa do coordenador do curso		☐	☐	☐	☐	☒
Efetiva dedicação do coordenador à administração e à condução do curso		☐	☒	☐	☐	☐
1.1.2 - Organização acadêmico-administrativa						
Organização do controle acadêmico		☐	☐	☐	☒	☐
Pessoal técnico e administrativo		☐		☒		☐
1.1.3 - Atenção aos discentes						
Apoio à participação em eventos		☐		☒		☐
Apoio pedagógico ao discente		☐		☐		☒
Acompanhamento psicopedagógico		☐		☒		☐
Mecanismos de nivelamento		☒		☐		☐
Acompanhamento de egressos		☐		☒		☐

Relatório validado por VLADIMIR COELHO em 19/10/2002 às 12:18:39

Relatório validado por Manoel Santinho Rodrigues Júnior em 19/10/2002 às 12:36:05

27 de novembro de 2002. 18:41:41

Página 15 de 23

Avaliação cód.: 769

Processo nº:

	Conceito	MF	F	R	B	MB
Existência de meios de divulgação de trabalhos e produções dos alunos		☐		☒		☐
Bolsas de estudo		☐		☐		☒
Bolsas de trabalho ou de administração		☐		☒		☐
1.2 - Projeto do Curso						
1.2.1 - Concepção do curso						
Objetivos do curso		☐		☐		☒
Perfil do egresso		☐		☐		☒
1.2.2 - Currículo						
Coerência do currículo com os objetivos do curso		☐		☐		☒
Coerência do currículo com o perfil desejado do egresso		☐		☐		☒
Coerência do currículo em face das diretrizes curriculares nacionais		☐		☐		☒
Adequação da metodologia de ensino à concepção do curso		☐		☐		☒
Inter-relação das disciplinas na concepção e execução do currículo		☐		☐		☒
Dimensionamento da carga horária das disciplinas		☐		☒		☐
Adequação e atualização das ementas e programas das disciplinas		☐		☐		☒
Adequação, atualização e relevância da bibliografia		☐		☐		☒
1.2.3 - Sistema de avaliação						
Coerência do sistema de avaliação do processo ensino-aprendizagem com a concepção do curso		☐		☐		☒
Procedimentos de avaliação do processo de ensino-aprendizagem		☐		☒		☐
Existência de um sistema de auto-avaliação do curso		☐		☒		☐
1.3 - Atividades Acadêmicas Articuladas ao Ensino de Graduação						
1.3.1 - Participação dos discentes nas atividades acadêmicas						
Participação dos alunos em programas/projetos/atividades de iniciação científica ou em práticas de investigação		☐		☒		☐
Participação dos alunos em atividades de extensão		☐		☐		☒

Relatório validado por VLADIMIR COELHO em 19/10/2002 às 12:18:39

Relatório validado por Manoel Santinho Rodrigues Júnior em 19/10/2002 às 12:36:05

27 de novembro de 2002. 18:41:41

Página 16 de 23

Avaliação cód.: 769

Processo n°:

Conceito	MF	F	R	B	MB
Participação dos alunos em atividades articuladas com o setor produtivo ou de serviços ou em atividades fora da IES	☐	☐	☒	☐	☐
Existência de bolsas acadêmicas	☐	☐	☐	☐	☒
1.3.2 - Estágio supervisionado					
Existência de mecanismos efetivos de acompanhamento e de cumprimento do estágio	☐	☐	☐	☐	☒
Relatórios de atividades realizadas durante o estágio supervisionado	☐	☐	☐	☐	☒
Relação aluno/professor na orientação de estágio	☐	☐	☐	☐	☒
1.3.3 - Trabalho de conclusão de curso					
Existência de mecanismos efetivos de acompanhamento e de cumprimento do trabalho de conclusão de curso	☐	☐	☐	☐	☒
Relação aluno/professor na orientação de trabalho de conclusão de curso	☒	☐	☐	☐	☐
2 - CORPO DOCENTE					
2.1 - Formação Acadêmica e Profissional					
2.1.1 - Titulação	☐	☒	☐	☐	☐
Docentes com especialização na área		☐	☐	☐	☐
Docentes com especialização em outras áreas		☐	☐	☐	☐
Docentes com mestrado na área		☐	☐	☐	☐
Docentes com mestrado em outras áreas		☐	☐	☐	☐
Docentes com doutorado na área		☐	☐	☐	☐
Docentes com doutorado em outras áreas		☐	☐	☐	☐
2.1.2 - Experiência profissional					
Tempo de magistério superior	☐	☐	☐	☐	☒
Tempo de magistério no ensino fundamental e médio	☐	☐	☐	☐	☒
Tempo de exercício profissional fora do magistério	☐	☐	☐	☐	☒
2.1.3 - Adequação da formação					
Docentes com formação adequada às disciplinas que ministram	☐	☐	☒	☐	☐
Docentes com formação/capacitação/experiência pedagógica	☐	☐	☐	☐	☒
2.2 - Condições de Trabalho					

Relatório validado por VLADIMIR COELHO em 19/10/2002 às 12:18:39

Relatório validado por Manoel Santinho Rodrigues Júnior em 19/10/2002 às 12:36:05

27 de novembro de 2002. 18:41:41

Página 17 de 23

Avaliação cód.: 769

Processo nº:

Conceito	MF	F	R	B	MB
2.2.1 - Regime de trabalho	☐	☒	☐	☐	☐
Docentes em tempo integral					
Docentes em tempo parcial					
Docentes horistas					
2.2.2 - Plano de carreira					
Ações de capacitação	☐		☒		☐
Critérios de admissão e de progressão na carreira	☐		☐		☒
Existência de um sistema permanente de avaliação dos docentes	☐		☒		☐
2.2.3 - Estímulos (ou incentivos) profissionais					
Apoio à produção científica, técnica, pedagógica e cultural	☐		☒		☐
Apoio à participação em eventos	☐		☒		☐
Incentivo à formação/atualização pedagógica dos docentes	☐		☒		☐
2.2.4 - Dedicção ao curso					
Carga horária semanal do professor no ensino de graduação e em atividades que lhe são complementares	☐	☐	☐	☒	☐
Tempo de exercício de docência no curso	☐	☐	☐	☐	☒
2.2.5 - Relação alunos/docente					
Número médio de alunos por docente em disciplinas do curso	☐	☐	☐	☐	☒
Número médio de alunos por turma em disciplinas (ou atividades) práticas	☐	☐	☐	☒	☐
2.2.6 - Relação disciplinas/docente					
Número médio de disciplinas por docente	☐	☐	☐	☒	☐
Proximidade temática das disciplinas lecionadas pelo docente	☐	☐	☐	☐	☒
2.3 - Atuação e Desempenho Acadêmico e Profissional					
2.3.1 - Publicações	☐	☐	☒	☐	☐
Artigos publicados em periódicos científicos					
Livros ou capítulos de livros publicados					
Trabalhos publicados em anais (completos ou resumos)					
Traduções de livros, capítulos de livros ou artigos publicados					

Relatório validado por VLADIMIR COELHO em 19/10/2002 às 12:18:39

Relatório validado por Manoel Santinho Rodrigues Júnior em 19/10/2002 às 12:36:05

27 de novembro de 2002. 18:41:41

Página 18 de 23